

O ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVISTAS DAS IFES: UMA DÉCADA DEDICADA AOS ARQUIVOS E À GESTÃO DOCUMENTAL

Andrea Gonçalves dos Santos ¹

Renato Motta Rodrigues da Silva²

RESUMO

Em 2007 surgiu o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), parte integrante de um conjunto de ações do Governo Federal no Plano de Desenvolvimento de Educação do Ministério da Educação - MEC. Com o objetivo de dar às instituições condições de expandir o acesso e garantir condições de permanência no Ensino Superior, além da ampliação e aproveitamento da estrutura física, muitas Universidades Federais de Ensino Superior - IFES aumentaram o seu contingente de recursos humanos nos anos seguintes, preocupados em garantir a qualidade da graduação da educação pública. A partir de 2008, ano após ano, o Serviço Público Federal viu crescer o número de vagas de arquivistas e técnicos de arquivo, já existentes, para tratar da gestão documental nas Universidades e Institutos Federais. Esta nova realidade, criou um movimento de trabalho colaborativo, para, num primeiro momento, amparar aos recém chegados às instituições e, num segundo momento, tentar de criar estratégias de ação para tratar com as diferentes realidades encontradas. Através da realização de um Encontro Nacional de Arquivistas das IFES, onde previamente, reuniram relatos sobre a situação dos arquivos e da atuação dos arquivistas nas instituições, foram identificadas diferenças significativas entre estas, desde as que possuíam sistemas de arquivos estruturados até as instituições onde não existia qualquer unidade com atribuição de um arquivo. O primeiro encontro foi realizado em 2009, na Universidade Federal de Goiás - UFG, na cidade de Goiânia. A partir dali, os encontros nacionais foram bianuais, houve encontros regionais e a rede se reúne durante o Congresso Nacional de Arquivologia - CNA para fazer o que faz

¹ Arquivista da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Formación en la Sociedad del Conocimiento da Universidad de Salamanca (USAL), Espanha. E-mail: andreasantos@furg.br.

² Arquivista da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ/UNIRIO). E-mail: renato.motta@ufrpe.br.

melhor: trabalhar em prol dos arquivos das Universidades e Institutos Federais.

Palavras-chave: ENARQUIFES. Rede. IFES.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central apresentar um resumo do movimento de arquivistas das Universidades Federais de Ensino Superior - IFES, através dos seus encontros nacionais realizados bianualmente, desde o ano 2009, até a atualidade. Nesta década, houve um crescimento exponencial de concursos para suprir vagas de arquivistas e técnicos de arquivo nas universidades e institutos federais.

Este ano também comemora-se o 40º aniversário da promulgação da Lei nº 6.546/78, que regulamenta as profissões de arquivista e técnico de arquivo, além de definir as atribuições dos respectivos profissionais. Regulamentada pelo Decreto nº 82.590/78, ambas representam um importante passo para o reconhecimento da profissão.

2 BREVE HISTÓRICO DOS EVENTOS

O I Encontro Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior (I ENARQUIFES) ocorreu entre os dias 30 de setembro a 1 de outubro de 2009, na Universidade Federal de Goiás - UFG, na cidade de Goiânia, tendo como tema central “A Atuação dos Arquivistas nas IFES: Desafios e perspectivas de cooperação” e contou com cerca de vinte e duas (22) instituições com quarenta (40) participantes³.

Um dos intuitos do I ENARQUIFES foi o de, previamente, reunir relatos sobre a situação dos arquivos e da atuação dos arquivistas nas IFES, através de um modelo de diagnóstico visando o mapeamento das instituições. Foram identificadas diferenças significativas entre as instituições que responderam, desde as que possuíam sistemas de arquivos estruturados até as instituições onde não existem qualquer unidade com atribuição de um arquivo.

³ Disponível em <https://cidarq.ufg.br/up/91/o/CARTA-I_ENARQUIFES.pdf> acesso em 12 de junho 2018.

Os relatos com as melhores práticas, foram publicadas na Carta de Resoluções do I Encontro Nacional de Arquivistas das IFES. É possível identificar neste documento, elementos para instrumentar os arquivistas e técnicos em arquivo, na consolidação de Políticas Arquivísticas no âmbito das IFES.

Visando garantir o II ENARQUIFES na Região Nordeste, foi realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE o I Fórum de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior da Região Nordeste (ARQUIFES-NE), entre os dias 13 e 14 de agosto de 2010 na cidade de Recife.

O objetivo do evento teve como foco “Promover o intercâmbio entre os profissionais; Divulgar conhecimentos, estudos, pesquisas e experiências dos profissionais que se encontram lotados nas IFES; Provocar a produção de trabalhos em campo inter e multidisciplinar, ampliando a educação contínua;”⁴

O evento contou com a participação de cinquenta e dois (52) inscritos, nove (09) universidades da Região Nordeste, bem como representantes de arquivos municipais, pesquisadores e estudantes de arquivologia da Paraíba.⁵ Seu foco foi o de fortalecer e definir modelos de colaboração entre os arquivistas da região bem como o de apontar estratégias para implantação de uma política de arquivos nas IFES. Duas universidades disputaram a realização II ENARQUIFES e a UFPB foi referendada como a escola sede, por ter mais votos que a UFBA.

Ainda em 2010, durante o Congresso Nacional de Arquivologia, promovido pela Associação de Arquivistas do Estado do Espírito Santo - ARQUES entre 19 a 22 de outubro do corrente ano, os arquivistas das universidades organizaram uma reunião entre os presentes, para informar sobre a organização do II ENARQUIFES em João Pessoa, sendo esboço das Reuniões da Rede ARQUIFES no CNA.

O II Encontro Nacional de Arquivistas das IFES (II ENARQUIFES), realizado entre os dias 27 a 30 de setembro de 2011 promovido pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB na cidade de João Pessoa, refletiu a inquietude dos profissionais frente aos seus desafios, e na busca pela consolidação de uma estrutura representativa.

⁴ Fórum de Arquivistas das IFES da Região Nordeste, disponível em <<http://arquifes.blogspot.com/2010/07/programacao.html>> Acesso em 12 de junho de 2018.

⁵ Anais do II Encontro Nacional de Arquivistas das IFES - II ENARQUIFES, Disponível em <<http://www.arquivogeral.ufcg.edu.br/arquivos/2%20Enarquifes.pdf>> Acesso em 13 de junho de 2018.

O encontro teve como tema central “A política arquivística nas IFES – das práticas à Construção de Novos Rumos”, contando com cerca de cento e sessenta (160) inscritos, com quarenta (40) IFES de todas as regiões do Brasil.

Diferente da primeira edição, o evento em João Pessoa se caracterizou por uma alteração de seu formato inicial, estruturado em conferências através de mesas redondas com temáticas específicas. É fundamental registrar que o evento foi marcado pela presença da representante do Ministério da Educação no Sistema de Gestão de Documentos da Administração Pública Federal - SIGA/MEC e de servidores do Arquivo Nacional, que apresentaram a Resolução de aprovação do Código de Classificação e Tabela de Temporalidade/Destinação de Documentos da Atividade Fim das IFES.

Em termos de inovação, os participantes do evento aprovaram a criação do Comitê Nacional de Arquivistas das IFES – (CNIFES), composto por dois representantes de cada região com a atribuição de representar os Arquivistas e Técnicos em Arquivo das IFES e acompanhar as resoluções aprovadas.

Cabe ressaltar ainda, que dois temas permearam o evento: a iminente aprovação da Lei de Acesso à Informação e a reflexão sobre a incipiente participação dos arquivistas neste processo, assim como, as mobilizações em prol do Arquivo Nacional culminando com a divulgação da primeira Conferência Nacional de Arquivos, evento este que contou com uma significativa mobilização e participação dos Arquivistas das IFES.

Os “Anais do II ENARQUIFES - Políticas Arquivísticas nas IFES: Dos desafios à Construção de Novos Rumos” foi publicado e oficialmente lançado na I Reunião de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior em 5 de outubro 2012 no V Congresso Nacional de Arquivologia realizado na cidade de Salvador-BA⁶.

Durante este evento, os representantes da UFPB apresentaram e distribuíram o documento, com os textos de cada palestra, as resoluções e moções aprovadas no ENARQUIFES e logo em seguida, os participantes puderam debater as resoluções, apresentar críticas e propostas de ações nos principais pontos que foram sistematizados e publicado na página ARQUIFES⁷.

⁶ Disponível em <<http://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2012/programacao.pdf>> Acesso em 13 de junho de 2018.

⁷ Disponível em <<http://arquifes.blogspot.com/2012/10/reuniao-dos-arquifes-no-congresso.html>> acesso em 13 de junho de 2018.

Em novembro de 2012 foi realizado o I Fórum Regional de Arquivistas das IFES da Região Sudeste, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e organizado pela UNIRIO, UFJF e UFRJ, com o tema “O Papel dos Arquivistas nas IFES: Desafios e Perspectivas”⁸. O resultado deste evento foi estruturado em propostas para o III ENARQUIFES.

No ano seguinte, ocorreram dois eventos regionais de Arquivistas das IFES. O II Fórum de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior do Norte e Nordeste, foi organizado pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL entre de 5 a 7 de junho de 2013, no qual destacamos os desdobramentos da I Conferência Nacional de Arquivos, com as propostas de “Ampliação do número de delegados da Região no CNIFES; fortalecimento dos Arquivos na Lei de Acesso à Informação e na Criação de uma Associação Nacional de Arquivistas das IFES a ser denominada ARQUIFES”⁹.

No mês seguinte, foi realizado o I Fórum Regional de Arquivistas das IFES/IES da Região Sul, no período de 10 a 12 de julho, em Rio Grande-RS, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que teve como objetivo contribuir com as discussões relacionadas às atividades e aos procedimentos arquivísticos para mudança de estratégias que pudessem auxiliar seus profissionais na solução de dificuldades oriundas da gestão documental¹⁰.

O III Encontro Nacional de Arquivistas das IFES (III ENARQUIFES), ocorrido entre 17 à 20 de outubro de 2013, na Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de Belém, apresentou um formato mais acadêmico, no sentido de encampar a estrutura de conferências temáticas e de apresentação de trabalhos pelos participantes.

A temática central deste encontro foi: “Os Arquivos das IFES e a Missão Institucional” contando com seis plenárias temáticas, seis grupos de trabalhos caracterizados com apresentações teóricas ou de experiências desenvolvidas em unidades das universidades, bem como um espaço destinado a apresentação de sete

⁸ Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/arqcent/eventos/eventos/eventos-realizados/10-forum-regional-de-arquivistas-das-instituicoes-federais-de-ensino-superior-da-regiao-sudeste-10-arquifes-se-1>> acesso em 13 de junho de 2018.

⁹ Disponível em <<http://arquifes.blogspot.com/2013/09/propostas-para-o-iii-enarquifes.html>> acesso em 13 de junho de 2018.

¹⁰ Disponível em <<http://arquifes.blogspot.com/2013/06/arquifes-sul-na-furg.html>> acesso em 14 de junho de 2018.

posters com outros relatos de experiências desenvolvidas pelas equipes de arquivistas e técnicos em arquivo.

Durante a plenária, ficou latente a necessidade de se rever o formato do ENARQUIFES, que privilegiou uma estrutura acadêmica de plenária, para um desenho de apresentação de resultados, seguido de debates e formulação de propostas.

Foi consenso a necessidade de se criar e aprovar um regimento interno para o ENARQUIFES, a ser aprovado no início do próximo evento, bem como a criação de uma comissão, com titulares e suplentes, visando conduzir este trabalho. Pela primeira vez, duas propostas disputaram a realização do próximo evento, sendo a UNIRIO a instituição que recebeu mais votos que a UFAC.

O IV Encontro Nacional de Arquivistas das IFES (IV ENARQUIFES) foi realizado de 15 a 18 de setembro de 2015 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO em meio ao contexto do impacto do corte das verbas nas IFES através do decreto presidencial nº 8.389 de 7 de janeiro de 2015, refletindo no número de participantes de arquivistas e técnicos em arquivo de outras regiões.

Para além da Conferência de Abertura que teve como tema um Panorama do ENARQUIFES, o evento foi estruturado em quatro Grupos de Trabalho divididos nas seguintes temáticas: Políticas Arquivísticas, Gestão Documental, Arquivos Permanentes e o Papel dos Arquivistas nas IFES e ao final de cada exposição, os participantes puderam debater e formular propostas para serem encaminhadas à plenária final.

Cabe ressaltar que parte das propostas são oriundas do 2º Fórum Regional de Arquivistas do Sudeste ocorrido em 2014 na Universidade Federal de Minas Gerais, e do 3º Fórum de Arquivistas do Norte e Nordeste ocorrido em 2015 na Universidade Federal do Ceará - UFC.

Dentre os principais resultados do evento, destacamos a aprovação do Regimento do ENARQUIFES que cristalizou a estrutura dos encontros, a reativação do Comitê Nacional de Arquivistas das IFES como os representantes dos ARQUIFES bem como a aprovação da Carta do Rio de Janeiro com trinta deliberações e três moções aprovadas em plenário como reflexo do retorno ao modelo do primeiro evento.

O V Encontro Nacional de Arquivistas das IFES - ENARQUIFES foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande - FURG entre os dias 16 a 19 de outubro de 2017, teve

como tema "Arquivologia em transição: os desafios contemporâneos dos arquivistas das IFES".

O encontro reflete alguns anseios dos profissionais das Instituições Federais de Ensino Superior nos quais destacamos o agravamento da crise política e econômica, plasmada na Proposta de Emenda Constitucional 241/2016 através do congelamento, por vinte anos, do investimento no setor público, refletindo o estrangulamento das contas nos órgãos públicos e limitando ainda mais a efetiva participação de arquivistas e técnicos em arquivo no encontro, que obteve trinta e cinco (35) inscritos de dezessete (17) Universidades e Institutos Federais..

Para além deste contexto, destacamos a instabilidade política do Arquivo Nacional, a tramitação do projeto de Lei da Queima de Arquivos que prevê a digitalização dos documentos de arquivo e seu posterior descarte e da implantação e finalmente, no âmbito do Ministério da Educação MEC, o Assentamento Funcional Digital e o Sistema Eletrônico de Informação - SEI através do Processo Eletrônico Nacional - PEN.

Apesar da evidente diminuição da participação, podemos destacar foi um maior amadurecimento no processo de condução dos grupos de trabalho, completamente alinhados às temáticas do regimento do ENARQUIFES, concatenando casos de sucesso com debates e consolidação de propostas.

O evento contou com os seguintes grupos de trabalho: Arquivos Permanentes e Memoriais das IFES; Avaliação Documental; Classificação de Documentos; Assentamento Funcional Digital e Descrição em AtoM com o discussão e encaminhamento de propostas.

Foram aprovadas quatorze recomendações que refletem com as novas demandas dos arquivistas e técnicos em arquivo e uma completa renovação do Comitê Nacional de Arquivistas das IFES com novos desafios e perspectivas. A Universidade Federal de Goiás foi indicada para sediar o próximo ENARQUIFES.

3 AS RESOLUÇÕES E AS CARTAS DO EVENTO

Produto das amplas discussões realizadas durante o evento, surgiram as Cartas, como forma de expor à sociedade, aos dirigentes das instituições e outros órgãos (como Arquivo Nacional e subSIGA/MEC) questões a serem analisadas, debatidas e reivindicadas

junto à estes órgãos visando a gestão documental nas universidades através de profissionais capacitados, conforme preconiza a lei.

Na primeira edição do evento, em 2009, surgiu a Carta de Goiânia com 31 pontos (que também poderiam se considerar metas ou reivindicações):

1. Incentivar a integração de profissionais da área de informação (arquivo, biblioteca e museu) e de áreas afins (informática, administração e história), promovendo encontros e discussões a respeito de temas de interesse dessas áreas.
2. Divulgar para os arquivistas a reestruturação da tabela do plano de carreira (PCCTAE), visando fortalecer as associações e sindicatos.
3. Realizar encontros regionais de arquivistas das IFES, previamente aos encontros nacionais.
4. Divulgar na carta as funções, atribuições e atividades dos arquivistas nas IFES.
5. Promover reuniões de arquivistas e demais profissionais de arquivo de cada IFES para integrar e planejar as atividades arquivísticas institucionais.
6. Criar um fórum virtual dos arquivistas das IFES para intercâmbio de experiências.
7. Divulgar aos reitores e à Andifes a legislação vigente que determina a implantação da gestão documental nos órgãos públicos.
8. Propor que o SIGA-MEC oriente as IFES sobre a função dos arquivistas.
9. Recomendar que a CPAD seja presidida por profissional com qualificação na área de arquivo.
10. Esclarecer que as atividades arquivísticas são de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
11. Recomendar às IFES que garantam condições ambientais adequadas de trabalho (limpeza de ambiente, ventilação, fornecimento de EPI) e adicional de insalubridade para os profissionais lotados nos órgãos de arquivos.
12. Recomendar a lotação centralizada de arquivistas nas instituições onde não houver justificativa devidamente fundamentada para a lotação descentralizada.
13. Recomendar que a definição da lotação de novos arquivistas seja feita sob consulta à unidade de arquivo da IFES nos casos das instituições que já possuem arquivos em sua estrutura administrativa.
14. Realizar estudo para elaboração de campanha de divulgação do profissional arquivista junto às IFES.

15. Constar na carta experiências de sucesso de IFES que poderão ser utilizadas como referência por outras IFES para implantação ou aprimoramento da gestão de documentos.
16. Obter apoio do Arquivo Nacional à Carta de Goiânia.
17. Sugerir que o SIGA-MEC reconheça e priorize o profissional arquivista para compor as subcomissões das IFES.
18. Elaborar a revisão da estrutura do SIGA.
19. Propor que o SIGA-MEC seja dirigido por pessoa comprometida com a eficiência do sistema e que apresente um plano de gestão e relatório de atividades ao final da gestão.
20. Ampliar os canais de comunicação entre os órgãos normatizadores e os profissionais de arquivo.
21. Viabilizar a criação de cursos de especialização interinstitucionais, com ênfase nas funções arquivísticas: classificação, avaliação e descrição.
22. Sensibilizar a coordenação dos cursos de Arquivologia no Brasil para oferecimento de cursos de especialização a distância, seguindo o exemplo da UFSM, com temas específicos à arquivologia.
23. Fomentar o aumento do número de cursos de arquivologia nas IFES.
24. Estimular o desenvolvimento individual dos arquivistas no âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (SRH) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
25. Estimular a pesquisa científica e a publicação de resultados, desenvolvendo o corpo teórico da área, a fim de aumentar a visibilidade do profissional arquivista.
26. Organizar cursos de capacitação direcionados à área de arquivos (arquivistas e demais profissionais de arquivos) com carga horária compatível ao PCCTAE (120, 150, 180h).
27. Recomendar aos dirigentes das IFES que vinculem o órgão central de arquivos ao órgão máximo de gestão da instituição.
28. Criar uma categoria de “Arquivos Universitários” no âmbito das IFES.
29. Convidar um membro da FASUBRA, que tenha conhecimento sobre o plano de carreira, para participar do próximo ENARQUIFES e esclarecer dúvidas dos arquivistas.

30. Recomendar que o setor de protocolo seja vinculado ao órgão central de arquivo.
31. Recomendar que as IFES elaborem políticas arquivísticas.

Na segunda edição do evento, em 2011, foi elaborada a Carta da Paraíba com 13 pontos:

1. Criar um comitê nacional composto por dois representantes de cada região eleitos no Encontro Nacional de Arquivistas das IFES para garantir, divulgar e acompanhar a execução das resoluções do Enarquifes. Os representantes de cada região serão eleitos em sua base durante o Enarquifes.
2. Incentivar as visitas técnicas e acordos de cooperação entre as IFES.
3. Organizar projetos de cursos de capacitação direcionados à área de arquivos (arquivistas e demais profissionais de arquivos) preferencialmente com carga horária compatível ao PCCTAE - Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.
4. Propor diretrizes para que as IFES definam suas políticas arquivísticas.
5. Divulgar por meio da Carta o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade Documental, assim como, a destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior, bem como o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade relativos às atividades-meio incentivando a aplicação desses instrumentos nas IFES.
6. Realizar estudos para argumentar junto aos órgãos competentes com o apoio do Arquivo Nacional, subSIGA-MEC e profissionais especializados da área médica e de segurança do trabalho a necessidade dos arquivistas e profissionais de arquivos que trabalham em ambientes insalubres obtenham a garantia do adicional de insalubridade.
7. Reforçar a recomendação nº 30 da Carta de Goiânia (Recomendar que o setor de protocolo seja vinculado ao órgão central de arquivo).
8. Garantir que as comunicações relacionadas à Gestão Documental feitas às IFES e direcionadas aos respectivos Reitores sejam encaminhadas para a representação arquivística, e a todos os arquivistas e profissionais de arquivo de cada Instituição.
9. Recomendar que os dirigentes transformem/criem o Arquivo Institucional nas IFES como Órgão Central, com direito a voz e voto, no caso das Universidades em seus Conselhos Superiores, e no caso dos Institutos Federais nos seus Conselhos Consultivos.

10. Pleitear junto aos órgãos competentes Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) a inserção dos arquivos como objeto das avaliações institucionais das IFES.
11. Recomendar a estruturação do subSIGA/MEC em grupos de trabalhos regionais.
12. Realizar estudo sobre estrutura e funcionamento do subSIGA/MEC e sua relação com a autonomia universitária e a dinâmica de cooperação das IFES.
13. Recomendar que os gestores das IFES insiram os arquivistas e profissionais de arquivo quando da aquisição e elaboração de sistemas de informação considerando as diretrizes do e-ARQ Brasil.

MOÇÕES

1. Os participantes do II Encontro Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior - Enarqifes, reunidos em João Pessoa, Estado da Paraíba, entre os dias 27 a 30 de setembro de 2011, manifestam por meio desta moção que seja incluído 1 (um) representante das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES do Nordeste, na Comissão de Organização da Conferência Nacional de Arquivos - CNARQ, instituída pela Portaria nº 1830, de 11 de agosto de 2011, indicando o nome da da Profa. Dra. Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, como possível representantes, uma vez que as IFES não estão representadas nas outras vagas, como as dos órgãos do Poder Público ou dos Cursos de Arquivologia.
2. Parabenizar o Arquivo Nacional pela condução dos trabalhos de coordenação do GT-IFES-NA, que culminou com a aprovação do Código de Classificação e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior.

As resoluções e moções da terceira edição do evento, em 2013, não foram localizadas no blog Arqifes. Na quarta edição do evento, em 2015, foi elaborada a Carta de Rio de Janeiro com 30 pontos:

1. Fomentar ações que promovam a visibilidade dos serviços arquivísticos das unidades acadêmicas e administrativas (arquivos setoriais), de forma que sejam considerados fontes essenciais para a resolução das demandas da Lei nº 12.527/2011 – “Lei de Acesso à Informação” (LAI).
2. Recomendar que os dirigentes transformem/criem o arquivo institucional nas Ifes no mais alto grau hierárquico próximo à Reitoria, com direito a voz e voto, no caso

- das universidades em seus conselhos superiores, e no caso dos institutos federais nos seus conselhos consultivos.
3. Onde não houver sistema de arquivo institucionalizado, os arquivistas e técnicos de arquivo deverão definir política arquivística e programa de gestão documental em conjunto, independente da lotação e da posição hierárquica que ocupem, submetendo à aprovação do Reitor.
 4. Requisitar junto à Subcomissão de Coordenação do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo da Administração Pública Federal do Ministério da Educação (SubSIGA/MEC) uma representação regional que atenda aos anseios das Ifes locais.
 5. Recomendar junto ao novo representante da SubSIGA/MEC a elaboração, através de um novo grupo de trabalho, de um regimento.
 6. Apoiar a iniciativa do Arquivo Nacional para a nomeação de representação para a SubSIGA/MEC.
 7. Apoiar a proposta de implantação de cursos técnicos de arquivo nos Institutos Federais.
 8. Recomendar junto ao Arquivo Nacional o envio de um ofício exigindo o cumprimento da resolução nº 39, do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), que trata da implementação de repositórios digitais confiáveis para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais nas Ifes.
 9. Recomendar ao Conarq a normatização sobre as transferências dos assentamentos funcionais dos servidores redistribuídos.
 10. Reforçar a Resolução nº 4 do I Arqifes/Sudeste e nº 10 do II Enarqifes: “Pleitear junto aos órgãos competentes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – a inserção dos arquivos como objetos das avaliações institucionais das Ifes”.
 11. Reforçar a Resolução nº 8 do I Arqifes/Sudeste, junto ao SubSIGA/MEC, de que todos os documentos enviados às instituições tenham caráter convocatório.
 12. Reforçar que qualquer sistema ligado à gestão documental, que venha a ser adotado nas IFES, bem como os que já são utilizados, atendam obrigatoriamente ao Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (e-ARQ Brasil), conforme legislação em vigor.

13. Recomendar que o setor de protocolo seja vinculado ao órgão central de arquivo na estrutura administrativa das IFES.
14. Sugerir que o Arquivo Nacional participe da revisão do Manual de Redação da Presidência da República, tendo em vista ser um instrumento de apoio à gestão documental.
15. Que haja representatividade dos arquivistas das Ifes – arquivistas – junto ao Arquivo Nacional, no processo de atualização do Código de Classificação e Tabela de Temporalidade das atividades-fim das Ifes.
16. Que o Arquivo Nacional divulgue, através do sítio do SIGA, as respostas das demandas relativas à aplicação do Código de Classificação e Tabela de Temporalidade das Ifes.
17. Utilizar a LAI como ferramenta para a implantação da gestão documental nas Ifes.
18. Recomendar o treinamento dos profissionais do protocolo para utilização correta dos assuntos e códigos de classificação, sob auditoria permanente do arquivista.
19. Recomendar que as unidades protocolizadoras devam conter em seu quadro, no mínimo, um arquivista ou técnico de arquivo.
20. Que os protocolos setoriais devem trabalhar de forma articulada com o Protocolo Central.
21. Que haja padronização dos sistemas de protocolo para as IFES.
22. Que haja alinhamento entre as Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos (CPAD) e os arquivos gerais das IFES.
23. Firmar com o Arquivo Nacional uma cogestão no que diz respeito à custódia dos acervos permanentes das Ifes.
24. Difundir o acervo e o trabalho realizado nos arquivos permanentes, através de veículos de comunicação de massa e dos órgãos de comunicação social nas instituições, compartilhando o resultado dessa divulgação entre os arquivistas.
25. Fomentar a preservação digital nas IFES, sensibilizando as instituições da importância dos acervos digitais, assim como a preservação dos suportes físicos.
26. Garantir a preservação e salvaguarda dos acervos audiovisuais, sonoros e fotográficos em suporte físico e digital.
27. Fomentar nas Ifes a migração dos suportes tecnológicos devido à sua obsolescência.

28. Requisitar ao Arquivo Nacional novos cursos, mais aprofundados, para arquivistas.
29. Recomendar a lotação de arquivistas nas unidades de arquivo central das instituições, onde não houver justificativa devidamente fundamentada para a lotação descentralizada, seguindo a política de redimensionamento de pessoal prevista na Lei nº 11.091/2005.
30. Reforçar o envolvimento político dos arquivistas, visando angariar apoio legislativo para ações afirmativas no âmbito das IFES.

MOÇÕES

1. Apoiar a retomada dos trabalhos para criação do Conselho Profissional de Arquivologia.
2. Solicitar junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Ifes (Andifes) e ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) um espaço nas reuniões para apresentação dos resultados dos trabalhos realizados pelos arquivistas.
3. Fortalecer junto aos órgãos associativos profissionais a necessidade da atualização da Lei nº 6.546/1978 que regulamenta as profissões de arquivista e técnico de arquivo.

Na última edição realizada em Rio Grande/RS, em 2017, se elaborou a Carta de Rio Grande com 14 pontos:

1. Cooperar no processo de construção do curso de técnico em arquivo pelo IF Sudeste de Minas Gerais.
2. Buscar um diálogo na Reparq de forma a entender se a realidade dos cursos superiores contempla os requisitos de formação de bacharel ou de técnico.
3. Encaminhar ao SIGA-MEC moção de apoio para a criação do curso técnico em arquivo pelo IF Sudeste que possa ser ministrado em toda a Rede Federal.
4. Estabelecer um plano de trabalho para o Grupo de Trabalho do Processo Eletrônico Nacional – PEN para refletir sobre a implantação do PEN nas IFES e recomendar ao Ministério do Planejamento, Arquivo Nacional, SIGA, SIGA-MEC e gestores das IFES à adequação dos Sistemas de Gestão de Documentos Eletrônicos (SEI, SIPAC, SUAP e outros) que atendam aos requisitos do E-arq Brasil.

5. Estabelecer um plano de trabalho para o Grupo de Trabalho de Classificação Documental, com vistas a elaboração de uma proposta de atualização do código de classificação relativo às atividade-fim das IFES.
6. Estabelecer um plano de trabalho do GT Assentamento Funcional Digital que contemple: a adoção dos critérios arquivísticos para classificação e a identificação dos elementos de preservação do repositório do AFD. Assim como recomendar ao órgão gestor do SIGA-MEC esclarecimentos sobre a custódia dos dossiês e sobre a participação do Arquivo Nacional neste processo.
7. Aprimorar as competências do CNIFES, definindo objetivos e metas.
8. Recomendar cumprimento da Portaria MEC nº 1.224 de 18/12/2013 por parte dos gestores das IFES.
9. Recomendar aos gestores das IFES que proporcionem a estrutura física e humana para adequação dos arquivos acadêmicos a Portaria MEC 1.224/2013.
10. Criar um Grupo de Trabalho sobre Arquivos Permanentes e Memoriais.
11. Estabelecer um plano de trabalho do Grupo de Trabalho ATOM/RCD-Arq.
12. Recomendar aos arquivistas e profissionais de arquivo das IFES o domínio dos conceitos e legislação necessários para a gestão, preservação e acesso de documentos arquivísticos digitais.
13. Elaborar moção de repúdio à PL Queima de Arquivo.
14. Encaminhar ofício à Plenária do CONARQ solicitando a entrada na pauta sobre a participação da Rede Nacional ARQUIFES no Conselho Nacional de Arquivos como membro do conselho.

Também nessa oportunidade foram encaminhados alguns nomes para compor a representação do Comitê Nacional dos Arquivistas das IFES - CNIFES, que foram complementados com o tempo até chegar a dois representantes por região: região Norte (Priscila Rodrigues de Oliveira - UFAM e Sérgio Fredrich Rodrigues - UFOPA), região Nordeste (Allana Carla Cavalcanti de Oliveira Guimarães - UFCG e Pedro Felipy Cunha da Silva - IFPE), região Centro-Oeste (Niltou Souza Oliveira - UnB e Thiara de Almeida Costa - UnB), região Sudeste (Vitor Tonini Machado - UNIFESP e Zenóbio dos Santos Júnior - UFOP) e da região Sul (Rosaura Sirlei Tossi Antunes - UNIPAMPA e Sandra Messa da Silva - IFSC)

4 OS DESAFIOS PARA A PRÓXIMA DÉCADA

O crescimento de vagas para os cargos de arquivistas e técnicos de arquivo no serviço público, especialmente nas Universidades e Institutos Federais, podem ser consideradas como uma das principais responsáveis pela absorção desses profissionais para o mercado de trabalho. Segundo Canuto (2017) “mesmo para essas Autarquias, que juntas absorvem 68% dos profissionais de arquivos que constam nas bases de dados do MPOG, ainda assim existe uma lacuna comparando o efetivo aos documentos produzidos e acumulados por essas organizações”.

O perfil do arquivista na próxima década requerirá uma postura mais pró-ativa, criativa e inovadora, atrelado a conhecimentos técnicos e humanísticos. Se por um lado, deverá focar no seu desenvolvimento pessoal e profissional, pelo outro, deverá ser mais articulado politicamente para resistir aos constantes ataques à profissão e às questões arquivísticas.

Assim, a formação continuada será a alternativa mais viável para a atualização dos arquivistas, principalmente se consideramos o acelerado ritmo de mudanças que presenciamos hoje em dia. A velocidade é o maior símbolo da pós-modernidade. A atualização será indispensável ao profissional da informação, como forma de adquirir novas competências e perfis, tornando um profissional ativo, questionador, inovador e audacioso. Sem esquecer sua parte social, precisará participar e fortalecer as associações que congregam profissionais, que atualmente são a única representação política (devido à inexistência de um conselho que zele pela ética na profissão, regule os limites da sua atuação e fiscalize o exercício legal da profissão).

A internet, as redes sociais e as mais diversas plataformas tem dado um excelente resultado nos últimos anos, possibilitando a troca de experiências, compartilhamento quase imediato de informações, colaboração de tarefas e posicionamentos sociais e políticos (em defesa das questões arquivísticas e da profissão).

Se por um lado, nesta última década percebeu-se o crescimento de vagas de arquivistas e técnicos de arquivo na esfera federal, por outro também existe uma visão de futuro preocupante: constantes investidas contra a área, sob ponto de vista político, que distancia, cada vez mais, a efetiva implementação da nossa política nacional de arquivos. Se não bastasse o congelamento, por vinte anos, do investimento no setor público de

saúde, segurança e educação, através da Proposta de Emenda Constitucional 241/2016 e a tramitação do projeto de Lei da Queima de Arquivos que prevê a digitalização dos documentos de arquivo e seu posterior descarte, é preocupante também a instabilidade política do Arquivo Nacional e conseqüentemente da inércia do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ.

Esse estado de inércia, apesar da dedicação de muitos membros das Câmaras Técnicas do CONARQ, debilita ainda mais um órgão colegiado que tem a finalidade de definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos, bem como exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo, tão almejada pela comunidade arquivística.

THE NATIONAL ENCOUNTER OF ARCHIVISTS OF THE IFES: A DECADE DEDICATED TO ARCHIVES AND RECORDS MANAGEMENT

ABSTRACT

In 2007 came the Federal Government Program to Support Restructuring and Expansion Plans of the Brazilian Federal Universities (REUNI), an integral part of a set of Federal Government actions in the Education Development Plan of the Ministry of Education (MEC). With the objective of giving institutions the conditions to expand access and guarantee conditions of stay in Higher Education, in addition to the expansion and utilization of the physical structure, many Federal Universities of Higher Education (IFES) increased their human resources quota in the following years, in guaranteeing the quality of public education graduation. Since 2008, year after year, the Federal Public Service has grown the number of available archivists and archival technicians to deal with document management at universities and federal institutes. This new reality, created a collaborative work movement, in order to, at first, support the newcomers to the institutions and, secondly, try to create strategies of action to deal with the different realities encountered. Through a National Encounter of IFES Archivists, where they previously gathered reports on the situation of the archives and the activities of the archivists in the institutions, significant differences were identified between them, from which they had structured file systems to the institutions where they did not there was any drive with file assignment. The first meeting was held in 2009, at the Universidade Federal de Goiás - UFG, in the city of Goiânia. Since then, the national encounters have been bi-annual, there have been

regional encounters and the network meets during the National Congress of Archivology - CNA to do what it does best: work on behalf of the archives of the Universities and Federal Institutes.

Keywords: ENARQUIFES. Network. IFES.

REFERÊNCIAS

- 1º ARQUIFES/NE - RECIFE-PE. **Rede Arquifes**, 2010. Disponível em: <<http://arquifes.blogspot.com/2010/07/programacao.html>>. Acesso em: 12 de jun. 2018.
- ARQUIVO CENTRAL (UNIRIO). **1º Fórum Regional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior da Região Sudeste - 1º ARQUIFES/SE**. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/arqcent/eventos/eventos/eventos-realizados/10-forum-regional-de-arquivistas-das-instituicoes-federais-de-ensino-superior-da-regiao-sudeste-10-arquifes-se-1>>. Acesso em: 13 de jun. de 2018.
- ARQUIFES SUL NA FURG. **Rede Arquifes**, 2013. Disponível em: <<http://arquifes.blogspot.com/2013/06/arquifes-sul-na-furg.html>> . Acesso em: 14 de jun. 2018.
- CANUTO, Daniel Pericles Santos. **O arquivista e o técnico de arquivo: perfil, mercado e desafios diante das tecnologias**. 2017. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/documentos/134DanielPericlesdosSantos.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2018.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., 2012, Salvador. **Programação**. Disponível em: <<http://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2012/programacao.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. de 2018.
- ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVISTAS DAS IFES, 1., 2009, Goiânia. **Carta de Resoluções**. Disponível em: <https://cidarq.ufg.br/up/91/o/CARTA-I_ENARQUIFES.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2018.
- ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVISTAS DAS IFES, 2., 2011, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. Disponível em: <<http://www.arquivogeral.ufcg.edu.br/arquivos/2%20Enarquifes.pdf>>. Acesso: em 13 jun. 2018.
- PROPOSTAS PARA O III ENARQUIFES. **Rede Arquifes**, 2013. Disponível em: <<http://arquifes.blogspot.com/2013/09/propostas-para-o-iii-enarquifes.html>>. Acesso em: 13 de jun. 2018.
- RESOLUÇÕES. **Rede Arquifes**, 2017. Disponível em: <<http://arquifes.blogspot.com/p/resolucoes.html>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

REUNIÃO DOS ARQUIFES NO CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA. **Rede Arquivos**, 2012. Disponível em: <<http://arquivos.blogspot.com/2012/10/reuniao-dos-arquivos-no-congresso.html>>. Acesso em: 13 de jun. 2018.

Trabalho recebido em: 18 jul. 2018

Trabalho aceito em: 25 jul. 2018
